

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

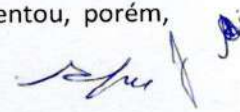
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
103ª Reunião Ordinária

ATA Nº 5/2024

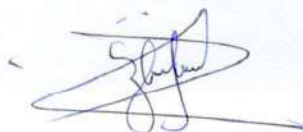
Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de maio nº A2405000 a A2405007; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 3) os termos de análise e atestado de credenciamento do administrador ou gestor de fundos de investimento nº 1/2024 a 7/2024; e, 4) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de abril/2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em abril no montante R\$ 413.476,12 (0,14%); considerando que o IPCA foi de (0,38%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,82 %). Verificou-se retorno positivo de (0,34%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance negativa (-1,74 %), puxadas pela desvalorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês; as aplicações no exterior apresentaram performance negativa (-0,11%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (2,38%) ainda não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (3,49%). Na sequência, os membros do Comitê de Investimentos passaram à análise dos documentos atinentes à renovação do termo de credenciamento das instituições a serem credenciadas como administrador de fundos de investimento, BANCO BRADESCO S.A.; CAIXA ECONÔMICA FEDERAL; ITAÚ UNIBANCO S.A.; e das instituições a serem credenciadas como gestor de fundos de investimento, BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT S.A. DTVM; ITAÚ UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA; ZION GESTÃO DE RECURSOS LTDA; e a BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A. subsidiária integral do Banco do Brasil a ser credenciada como gestor e administrador dos fundos de investimentos. O auxílio aos RPPS no preenchimento de termo de análise e credenciamento (TAC) e Atestados de Credenciamento pela BB DTVM dispensa o preenchimento de TAC pelas outras agências do Banco do Brasil conforme o PARECER SEI Nº1/2029/CODAE/CGACI/SPREV/SEPRT-ME. Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Apesar de leve queda na sexta-feira, o Ibovespa terminou a semana no positivo, com alta de 0,43%, aos 128.150 pontos. Não foi só Ibovespa que foi bem na semana, após o teste de fogo do CPI, as bolsas americanas performaram muito bem, com destaque ao Dow Jones atingindo sua máxima histórica. O dólar cai a R\$ 5,10 e tem baixa de 1% na semana. O mercado aguardava a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) para entender a decisão dividida que reduziu a Selic para 10,50%. Os quatro membros do comitê que votaram em um corte de 0,50% argumentaram que compartilham da percepção que o cenário incerto aumentou, porém,



Emj



defenderam que não mudou o suficiente para alterar o guidance. Ou seja, o cenário não mudou o suficiente para alterar a orientação que foi fornecida na última reunião, correndo um risco de diminuir a reputação do comitê. Em adição a esta explicação, a ata trouxe os principais motivos da recente desancoragem das expectativas de inflação: a piora do cenário externo; o risco fiscal; e a maneira como os agentes econômicos veem o compromisso da autoridade monetária em atingir a meta ao longo do tempo. O aguardado CPI (inflação ao consumidor dos Estados Unidos) de abril subiu 0,3% antes março, abaixo do que o mercado esperava (0,4%), enquanto seu núcleo veio em linha com as expectativas, com avanço de 0,3%. Esses dados consolidaram as apostas de dois cortes de juros nos Estados Unidos este ano, com o primeiro deles em setembro. Além da inflação surpreender positivamente, os dados de vendas do varejo também mostraram alívio. Enquanto o mercado esperava alta, as vendas do varejo permaneceram inalteradas no mês de abril, e ainda os dados de março sofreram revisão baixista. Em discurso dado na última semana, o presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Jerome Powell tirou pressão dos mercados ao reforçar a mensagem de que o próximo movimento nos juros americano será de corte. Essa preocupação foi criada após dados de atividade e inflação de abril vierem surpreendentemente altos. Após este discurso e os dados recentes, os mercados já minimizaram possibilidade de alta. Na China, as incertezas em relação ao crescimento econômico permanecem após a inflação permanecer em níveis muito baixos e os dados de atividade econômica mostrarem sinais mistos. A inflação ao consumidor acumula alta de 0,3% nos últimos 12 meses em abril, enquanto a do produtor registrou variação anual de -2,3%. Enquanto a produção industrial surpreendeu positivamente, as vendas no varejo decepcionaram no mês de abril. Os dados divergentes na economia chinesa mostram o desequilíbrio de oferta e demanda, enquanto o governo chinês segue incentivando o mercado imobiliário. Após o CPI aliviar as pressões inflacionárias, os mercados se animaram e foram ajudados pela queda dos juros futuros. A agenda de indicadores é tímida esta semana, com destaque a divulgação da Ata do FOMC (Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos) e decisão de política monetária na China. Para a ata do FOMC, o mercado aguarda mais informações acerca da decisão de manutenção de juros e as expectativas do comitê para os próximos meses. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em*

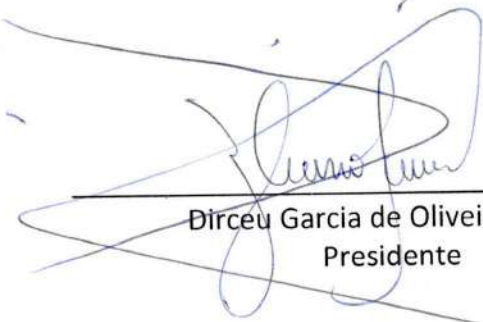


declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. O cenário global terá nos próximos meses corte de juros em suas principais economias. A depender principalmente dos Estados Unidos, que ditará o ritmo de corte de juros ao redor do mundo e deve começar apenas em setembro, países dentro da Europa devem começar a flexibilização dos juros antes. Recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição. Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.526.346,00 (dois milhões, quinhentos e vinte e seis mil, trezentos e quarenta e seis reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 2) Autorizar o gestor realizar resgate total das cotas, no valor atual de R\$ 3.142.786,45 (três milhões, cento e quarenta e dois mil, setecentos e oitenta e seis reais e quarenta e cinco centavos) do fundo de investimentos BB NORDEA GLOBAL CLIMATE AND ENVIRONMENT IS INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI AÇÕES (CNPJ 28.578.936/0001-13); 3) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 260.349,21 (duzentos e sessenta mil, trezentos e quarenta e nove reais e vinte e um centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 4) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) no fundo de investimentos BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI (CNPJ 49.963.751/0001-00); 5) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); 6) manter inalteradas as demais aplicações; e 7) Diante da regularidade da documentação das instituições financeiras analisadas o comitê opina pelos seus credenciamentos. Assim, às 09:45h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



Emj

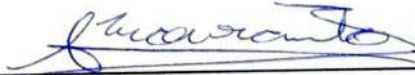




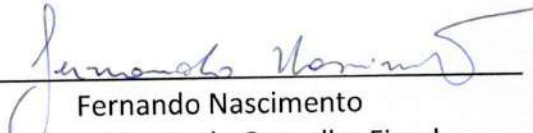
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



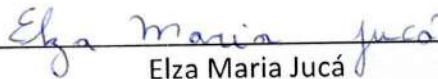
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Jucá
Representante dos Servidores Públicos Municipais
